

CONTEMPORANEIDADE E IDENTIDADE: Um Caminho para a Educação Artística através das artes plásticas no 2º ciclo do Ensino Básico

Carla Sofia Prata Ramos Pereira

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

pratapereira@gmail.com

Resumo

Acreditando que a relação com a arte constitui um precioso auxílio para o processo educativo, na medida em que proporciona experiências promotoras de criatividade, flexibilidade e iniciativa, reflexão crítica e perceção, este estudo desenvolve-se no sentido de encontrar alguns caminhos para que a disciplina de Educação Visual se torne um melhor veículo da educação artística, para as artes plásticas, no 2º ciclo do ensino básico.

Trata-se de um estudo empírico, traduzido numa Investigação-Ação que tem como finalidade melhorar uma situação educativa concreta, no caso, uma escola pública do concelho de Oeiras, inovando e estimulando o processo de ensino-aprendizagem, no sentido de aproximar os alunos da arte, e da arte contemporânea em particular, proporcionando-lhes todos os benefícios colaterais desse contacto.

Os dados apurados permitiram-nos concluir que as estratégias de contacto direto com a arte, a realização de exercícios de agilização do pensamento criativo e a abordagem de conteúdos relacionados com as artes plásticas e arte contemporânea, a par da realização de experiências de produção plástica, proporcionaram o aumento dos níveis de literacia em artes plásticas, promovendo os conhecimentos sobre arte contemporânea e o desenvolvimento do potencial criativo. A apreciação estética estimulou a capacidade de observação, interpretação e sentido crítico, destes alunos, contribuindo para um melhor entendimento das manifestações artísticas.

Palavras-chave

Arte Contemporânea; Identidade; Educação Artística

Este projeto nasce do reconhecimento da importância da educação artística no Desenvolvimento Integral do Indivíduo.

1. A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Um contributo essencial para o completo desenvolvimento global do indivíduo

A educação é um processo através do qual aprendemos a ser arquitectos da nossa própria experiência e, conseqüentemente, a criarmo-nos a nós mesmos.¹ (Eisner, 2002, p. 43)

A arte “permite cultivar em cada indivíduo o sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional e uma «bússola» moral, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e ação” (CNU, 2006, p. 6), capacidades consideradas indispensáveis para o desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural. Também Parsons (1992), Fróis (2000) e Eisner (2002) concordam com a relevância do papel desempenhado pela arte no reforço da consciência cultural, fortalecendo identidades e valores, moldando atitudes, satisfazendo a busca de sentido e salvaguardando e promovendo a diversidade. A educação artística abre, assim, oportunidade ao debate sobre os temas de cidadania e consciência social que preenchem a sociedade atual, podendo mesmo constituir-se como um “motor de transformação social” (Eça, 2010, p. 138), na medida em que a sua compreensão faz parte da construção social e histórica da humanidade.

O desenvolvimento de uma atividade de âmbito artístico “delinea e fortalece a identidade (do aluno) em relação às capacidades de discernir, valorizar, interpretar, compreender, representar, imaginar” (Hernández, 2000, p. 41), ampliando as suas habilidades cognitivas, afetivas e expressivas. As artes contribuem, assim, para a construção da nossa identidade pessoal e coletiva, “tendo a imagem como matéria, tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos” (Eça, 2007), proporcionam o desejo e a capacidade para mudar de perspectiva, mostram-nos que pode haver mais que uma solução para um mesmo problema, que a imaginação tem (aqui) licença para voar, que a flexibilidade e a sensibilidade ocupam um lugar de destaque, que é importante estabelecer relações, que podemos comunicar através de diferentes formas e meios, que uma obra tem a capacidade de nos comover... que é bom prestar atenção ao que está diante de nós e saborear a experiência.

2. CONTEXTO

Em que se desenvolve o projeto

A educação artística ocupa, cada vez mais, um lugar marginal nos atuais contextos educativos, justificado por uma sucessão de políticas que, teoricamente, entendem o papel desempenhado por esta área no desenvolvimento global dos jovens mas, na prática, apenas reconhecem a importância dos resultados educativos nas áreas da língua portuguesa e da matemática, essas sim, consideradas disciplinas essenciais na formação dos futuros adultos.

Este estudo nasce no seio de uma problemática identificada no contexto da nossa prática pedagógica e relaciona-se com o facto dos alunos que frequentam o 2º ciclo, demonstrarem pouca capacidade criativa na resolução de problemas e operações plásticas e pouco conhecimento sobre a abrangência do conceito de artes plásticas e de arte contemporânea; enquanto a escola faz, habitualmente, uma abordagem da obra de arte essencialmente funcional, não representando um valor em si mesma mas o suporte para a exploração de outras áreas de estudo ou conteúdos. Este projeto desenvolve-se, assim, no sentido de inverter o lugar e o papel das artes plásticas no processo de ensino – aprendizagem, tendo

¹ Tradução livre do espanhol “*la educación es un process en el que aprendemos a ser los arquitectos de nuestra propia experiencia y, en consecuencia, a crearnos a nosotros mismos.*”

como objetivos: aumentar os níveis de literacia em artes plásticas, em alunos pré-adolescentes; desenvolver o potencial criativo destes alunos e promover um conhecimento mais fundamentado das artes plásticas e da arte contemporânea, através do diálogo estético e da produção plástica.

2.1 A escolha do tema

Partindo da premissa que a educação é já, em si, um processo de construção de identidades (Eça, 2010) e considerando-a como o processo através do qual definimos e compreendemos o nosso lugar no mundo, a identidade foi o tema que elegemos como ponto de partida para o trabalho desenvolvido com os alunos, encorajando-os a refletir sobre si mesmos. Esta escolha baseia-se em três razões distintas que, neste estudo, encontram o ponto de interseção para serem abordadas: o facto de a identidade ser um dos temas privilegiados da contemporaneidade, o importante papel desempenhado pela arte no processo de construção da identidade e o facto dos jovens, que constituem a população deste estudo, se encontrarem, exatamente, a entrar na fase da adolescência em que a construção da identidade ganha uma importância fulcral em todo o seu desenvolvimento e desempenho social.

3. ARTE CONTEMPORÂNEA

Na segunda metade do século XX, a arte alargou o seu domínio num processo de expansão que não conhece limites, difundindo-se, mediatizando-se e democratizando-se como nunca; apodera-se de um público cada vez mais diverso e extenso, respondendo às complexidades do mundo contemporâneo.

Hoje a arte está em todo o lado. Não reconhece margens ou fronteiras... às tradicionais disciplinas das belas-artes, juntaram-se a fotografia, o cinema, o design e a exploração dos novos media e a emancipação prometida pelos *happening* dos anos 50 e todo o tipo de *instalações*... os meios de expressão multiplicaram-se e descompartmentaram-se... (Pradel, 2002, p. 6)

O artista da segunda metade do século XX “apodera-se de todos os meios de expressão, transgredir todas as interdições, abala os códigos de boa conduta cultural, transpõe todas as fronteiras, explora e anexa, cada dia, novos territórios” (Pradel, 2002, p. 8), recorrendo a todo o tipo de materiais, objetos fabricados, matérias naturais e percíveis e até ao próprio corpo do artista.

4. (PRÉ) ADOLESCÊNCIA E IDENTIDADE

Segundo Pierre Tap, “Identidade implica a designação exata de um indivíduo, o que constitui a particularidade de um indivíduo ou de um grupo”² (Tap, 2005a, p. 278), o conjunto de caracteres próprios e exclusivos que diferenciam cada pessoa, os quais refletem a influência das questões sociais e culturais envolventes.

A construção da identidade revela uma estrutura complexa, é um processo contínuo, em que a criança inicia uma longa interação com o meio, interação essa, que, associada aos códigos genéticos, constituirá não só a sua identidade, como a sua inteligência, seus medos e a sua personalidade. A idade compreendida entre a pré-adolescência e o final da adolescência constituem a etapa mais importante na construção da identidade, pois é uma fase em que os indivíduos começam a reafirmar os seus objetivos e ideias, reunindo os ingredientes

² Tradução livre do francês “... l'identité implique la désignation exacte d'un individu, ce qui fait la particularité d'un individu ou d'un groupe.”

necessários a este processo, como a maturação biológica e o desenvolvimento cognitivo (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias, & Silvares, 2003).

A Interação destas dimensões fundamentais do processo de identidade pessoal deverá fazer com que o indivíduo tome consciência da sua singularidade, interligue a ação do inconsciente com a do consciente, ligue o passado com as vivências do presente, reforce a estrutura do Eu e dinamize a ação deste. (Fernandes, 1990, p. 70)

Esta construção pessoal e social resulta, assim, das trocas interativas entre o indivíduo e o meio envolvente (Schoen-Ferreira, Aznar-Farias, & Silvares, 2003), sendo um processo em constante desenvolvimento. Tal como refere Erikson, os jovens “preocupam-se agora principalmente com o que aparentam aos olhos dos outros, comparado com o que sentem que são” (Erikson, 1976, p. 240), o que faz com que o adolescente modifique frequentemente as suas opiniões e atitudes, remodelando traços da sua personalidade.

Identidade e arte

Ao afirmar que as competências artísticas contribuem para o desenvolvimento das capacidades consideradas essenciais e estruturantes das crianças e jovens, o Currículo Nacional do Ensino Básico refere que as mesmas proporcionam, “através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica... constituindo um território de prazer, um espaço de liberdade, de vivência lúdica, capazes de proporcionar a afirmação do indivíduo reforçando a sua autoestima e a sua coerência interna” (Currículo Nacional, 2001, p. 150). Ingredientes estes, considerados essenciais na procura do equilíbrio que caracteriza a construção da identidade. Fróis vai mais longe e afirma mesmo “a arte é um importante contributo para a nossa própria identidade e para o nível de consciência na sociedade em que vivemos” (Fróis et al., 2000, p. 126), deixando bem claro o quanto considera o papel da arte neste processo de interação pessoal e social, em que cada um de nós procura a sua singularidade e o seu espaço social. Considerando a identidade como o processo em que conquistamos a integração dos vários elementos do nosso *self*³, designando a compreensão do nosso lugar no mundo, Ana Mae Barbosa considera que os professores de arte ao promoverem projetos que encorajem os estudantes a pensar sobre si mesmos, abordando sentimentos, medos, sonhos ou relações sociais, estarão a estimular automaticamente a integração do *self*, promovendo reflexões sobre estereótipos e sugerindo novas questões (Barbosa, 2005, p. 305).

5. IMPORTÂNCIA DO CONTACTO DIRETO COM A OBRA DE ARTE

A educação artística, no âmbito das artes visuais, deve promover o frequente contacto com a obra de arte, verdadeiro catalisador da experiência estética. As obras de arte fazem parte da nossa geografia, são elementos que refletem a nossa cultura e fazem parte da história humana (Eisner, 2002), proporcionando a vivência e fruição do património. Assim, “ao desenvolver contactos com a arte, um indivíduo torna as suas relações com o mundo mais flexíveis, significativas e orientadas para o futuro” (Fróis et al., 2000, p. 133), pois a apreciação artística, considerada como um processo de contextualização, interpretação, análise e construção de significados, traduz-se nessa imensa mais-valia. Neste contexto, Agirre deixa-nos uma sugestão “...aproximarmo-nos da obra de arte, não como um texto codificado que podemos

³ *Self* – refere-se a si mesmo, ao «Eu». Em psicologia é a representação cognitiva e afetiva da identidade do sujeito.

decifrar, mas como um condensado de experiências gerador de infinitas interpretações”⁴ (Agirre, 2005, p. 33), e múltiplas leituras a partir das quais é possível a reconstrução do sentido. A apreciação artística promove novas formas de pensamento, novas perspetivas e novos conhecimentos. Fazer compreender uma obra de arte e apreciar o seu valor deverá constituir um objetivo essencial da educação nas artes visuais (Fróis et al., 2000).

De entre as diversas abordagens da educação artística que privilegiam o contacto com a obra de arte, abordamos aqui o exemplo de Abigail Housen⁵, que, em colaboração com o seu colega Philip Yenawine, desenvolveu um processo de investigação que resultou numa revisão da teoria de Parsons (1992) - a teoria do desenvolvimento estético de Housen, denominada *Visual Thinking Strategies (VTS)* - Estratégias de Pensamento Visual. Um dos objetivos basilares deste processo é habilitar as pessoas a um relacionamento mais significativo e duradouro com a arte, tornando-as observadores autossuficientes, motivados e capacitados para descobrir significado numa ampla variedade plástica.

fazer com que as pessoas falassem de arte, construindo ativamente significado a partir do que veem. Deste modo, elas irão explorar a arte que estão a ver e ao mesmo tempo praticar um processo que desenvolve, tanto conceitos como padrões de pensamento, relacionados com o ato de olhar... (Fróis et al., 2000, p. 198)

Housen e Yenawine promovem as estratégias de pensamento visual, apresentando uma obra de arte, ou um reprodução, aos alunos e focando a sua atenção através de um processo de diálogo assente num conjunto de questões colocadas pelo professor, com vista à construção do conhecimento.

o aluno aprende que a experiência estética é uma experiência aberta, sujeita a múltiplas interpretações. Ele compreende, pela experiência, que não faz mal cometer erros, que quanto mais se olha mais se vê, que não há mal nenhum em mudar de opinião e que é divertido envolver-se neste tipo de resolução de problemas. (Fróis et al., 2000, p. 164)

O VTS requer, desta forma, um exame prolongado em que as questões vão gradualmente incentivando o raciocínio dedutivo e a fundamentação das observações na obra, compreendendo cinco estádios de observadores. A transição entre os estádios de desenvolvimento estético obedece a uma sequência lógica, do primeiro para o segundo e assim sucessivamente: desde uma primeira fase em que se contam histórias, descrevendo os pormenores do quadro; de associações pessoais para associações de caráter mais cultural e convencional; de escassas e simples observações para observações cada vez mais detalhadas, complexas e fundamentadas; de uma imaginação pessoal fantasiosa para observações com um ponto concreto de referência na obra; da atitude de olhar apenas uma vez e imaginar à atitude de olhar várias vezes, observar cuidadosamente e questionar-se. Segundo este processo, quanto mais regular e *intenso* for o contacto com a arte, maior será o grau de proficiência dos observadores.

6. INTERVENÇÃO

Este projeto de Investigação-Ação teve como população alvo uma turma do 6º ano de escolaridade (de uma escola do conselho de Oeiras), constituída por 25 alunos de nível sócio cultural médio/alto e desenvolveu-se em quatro fases distintas. Uma primeira fase de

⁴ Tradução livre do espanhol “... acercarnos a la obra de arte, no como a un texto cifrado que podemos llegar a desvelar, sino como a un condensado de experiencia generador de infinidad de interpretaciones.”

⁵ Psicóloga cognitiva e investigadora na Harvard Graduate School of Education.

diagnóstico em que aplicámos um inquérito aos alunos, o qual visou apurar o nível de contacto que mantinham com obras de arte e quais os conhecimentos que tinham sobre artes plásticas, em geral, e arte contemporânea, em particular; uma segunda fase de motivação, que se traduziu numa visita de estudo ao Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian (CAM), para realizar a atividade “Isto é Arte? Compreender a Arte Contemporânea”; seguindo-se uma terceira fase, que correspondeu à implementação do projeto propriamente dito e, por último, a fase de avaliação que contemplou a aplicação do mesmo inquérito da fase de diagnóstico, por forma a verificar as diferenças manifestadas, ou não, a autoavaliação do processo e do produto e a avaliação das produções plásticas realizadas (produto). A intervenção do projeto decorreu ao longo de, sensivelmente, 5 meses, entre janeiro e junho de 2013, distribuído por 16 sessões, de 90 minutos cada.

Para atingir os objetivos delineamos um conjunto de estratégias marcado pela promoção do contacto direto com a obra de arte, procurando abranger um leque diversificado no que respeita ao âmbito das obras, numa perspetiva de interação ativa e não apenas da sua observação simples; realização de exercícios de leitura de sentido, interpretação e diálogo com a obra, em busca da multiplicidade de significados possíveis de encontrar em cada peça; exercícios de agilização do pensamento criativo; abordagem de conteúdos relacionados com as artes plásticas e arte contemporânea; realização de experiências de produção plástica e a conceção de um projeto pessoal sob os fundamentos da arte contemporânea. Os alunos desenvolveram um projeto denominado “Caixas de Identidade”, que contemplou um objeto pessoal, em três dimensões, agregado depois num painel coletivo, cuja exposição se complementou pela projeção de fotografias das peças, projetadas nos próprios autores.

A visita orientada “Isto é Arte? Compreender a Arte Contemporânea” foi sobre como compreender e debater os desafios suscitados pelas obras e pelos artistas nossos contemporâneos e o que aconteceu nos últimos cem anos de produção artística. Tomando como ponto de partida as obras expostas no CAM, a visita promoveu um percurso panorâmico pelas grandes questões e desafios da Arte Moderna e Contemporânea, do início do século XX até aos nossos dias, com particular enfoque na produção portuguesa do mesmo período.



Figura 1: Visita de estudo ao CAM

Seguidamente, processou-se a realização de exercícios de experimentação plástica a partir da observação e análise da diversidade técnica das obras do artista VIK Moniz.



Figura 2: Experimentação Plástica (A partir da exploração da obra de Vik Moniz)

A atividade seguinte consistiu na observação de obras de arte contemporânea de artistas portugueses, a partir das quais se realizaram exercícios de leitura de sentido e diálogo com a obra de arte, procurando a multiplicidade de significados.

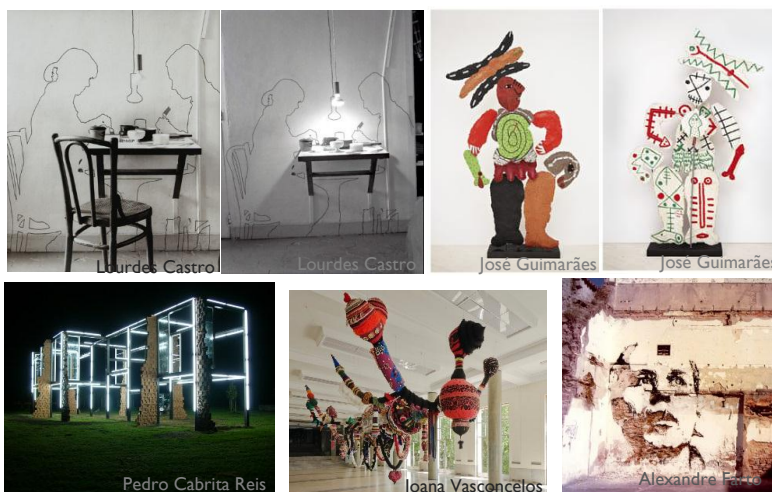


Figura 3: Exercícios de leitura de sentido e diálogo com a obra de arte contemporânea



Figura 4: Projetos e exercícios de agilização do pensamento criativo

O projeto tinha como ideia central a criação de uma caixa que representasse em si a identidade de cada aluno. Para tal os alunos começaram por fazer um registo das suas características físicas e psicológicas, dos seus gostos, sonhos e ambições, a partir do qual fizeram os primeiros esboços. A realização dos projetos foi, entretanto, intercalada com a realização de dois exercícios auxiliares de agilização do pensamento criativo: o Mapa Mental, que tinha como ponto de partida, ou tema central, a palavra Identidade, a partir da qual os alunos procuravam encontrar todas as associações possíveis, de alguma forma hierarquizadas pela importância ou pertinência que tinham. Mais tarde, realizaram o Scamder, que lhes permitiu Substituir, Combinar, Adaptar, Modificar, Dar outro uso, Eliminar e/ou Reorganizar os elementos representados no seu projeto inicial.

A concretização do projeto “Caixas de Identidade” consistiu na realização das produções plásticas, tendo como base uma caixa de sapatos, na qual aplicam o projeto que idealizaram como representativo da sua identidade. As identidades individuais de cada aluno associam-se depois às identidades dos seus colegas, num painel plural que representa a identidade coletiva do grupo turma. Em paralelo, projetamos sobre cada aluno a imagem da sua caixa de identidade e sugerimos que se revelassem de forma mais ou menos explícita, tendo em conta a sua personalidade. As imagens registadas foram montadas numa apresentação que complementava a exposição do painel coletivo.



Após a intervenção e como forma de verificarmos que mudanças conseguimos concretizar nestes jovens, voltámos a aplicar o mesmo inquérito⁶ da fase de diagnóstico, assim como um instrumento de autoavaliação do processo e do produto⁷.

O inquérito por questionário permitiu-nos, por um lado, apurar o nível sociocultural das famílias em que se inserem os alunos que constituem a nossa amostra, e por outro, comparar dados referentes ao tipo de contacto que mantêm com a obra de arte e que níveis de conhecimento revelam sobre este assunto. Após a conclusão dos trabalhos referentes à implementação deste projeto, pedimos aos participantes que preenchessem uma ficha de autoavaliação, de forma a percebermos o que, de facto, cada um deles reteve como mais-valia deste trabalho e quais os conteúdos menos assimilados. Esta ficha contempla dois grupos distintos, um referente ao processo e um outro respeitante ao produto (produções plásticas). O processo é avaliado com base nas aquisições realizadas através da concretização das atividades propostas, ao longo da implementação do projeto, nomeadamente a Visita de Estudo ao CAM, os exercícios de leitura de sentido da obra de arte e os exercícios de agilização do pensamento criativo, assim como outros exercícios desenvolvidos em contexto de aula. As produções plásticas são avaliadas nos parâmetros Criatividade, Capacidade de representação e Qualidade Técnica, numa escala de quatro menções, compreendida entre Insuficiente e Muito Bom.

Na impossibilidade de aqui abordarmos todos os indicadores destes instrumentos, destacamos (no inquérito) o aumento dos conhecimentos sobre artes plásticas, refletido em vários indicadores, como por exemplo, o nº de artistas plásticos portugueses que conhecem e o reconhecimento das imagens que são consideradas obras de arte, ilustrados nos seguintes gráficos

⁶ Inquérito por questionário, abordando o enquadramento socioeconómico em que o grupo alvo se insere, o nível de contacto que mantêm com obras de arte e que conhecimentos têm sobre artes plásticas / arte contemporânea;

⁷ Ficha de auto avaliação, abordando os conhecimentos adquiridos ou incrementados ao nível das artes plásticas e da contemporaneidade; a relevância do papel dos exercícios de agilização do pensamento criativo e a apreciação global do processo e do produto.

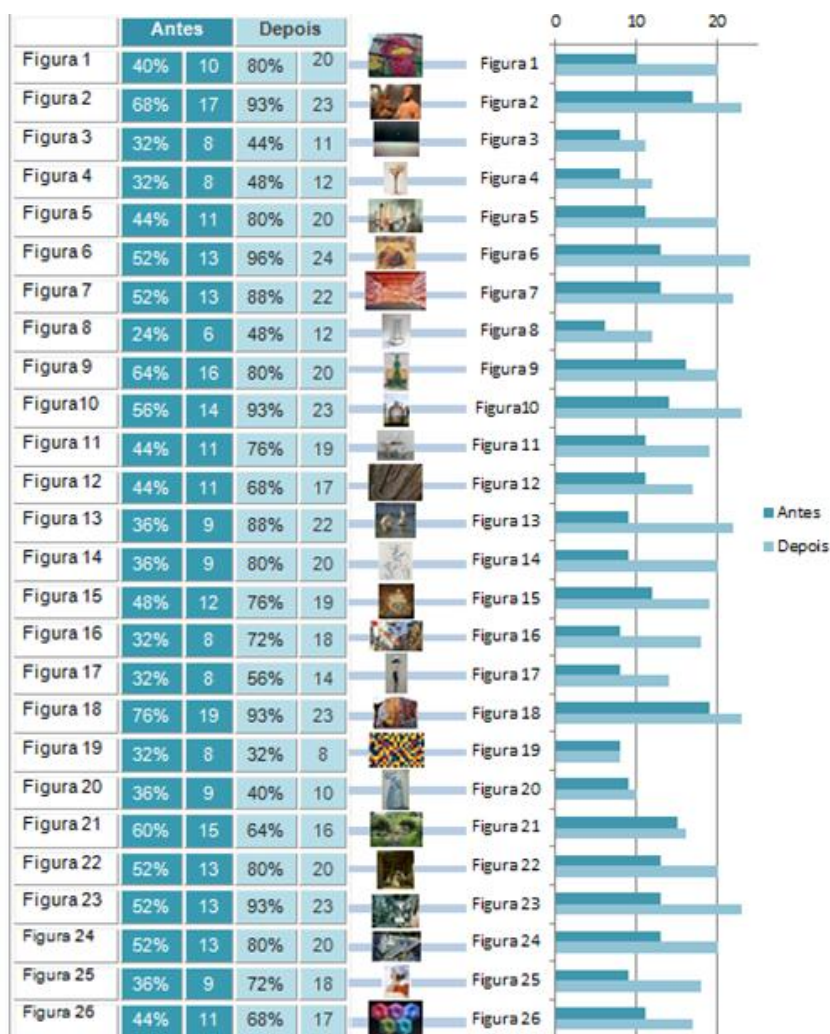


Figura 6: Imagens que considera obras de arte

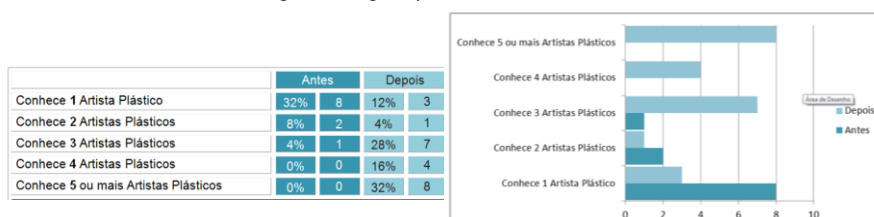


Figura 7: Artistas Plásticos Portugueses que conhece

Da ficha de auto avaliação, destacamos o indicador referente às aprendizagens que os alunos consideraram mais relevantes, das quais apresentamos os seguintes exemplos: “Aprendi que a arte contemporânea se pode fazer de várias formas, o importante é o que representa e significa”; “Aprendi que cada um de nós pode representar as coisas à sua maneira e todos os trabalhos merecem o mesmo respeito”; “Aprendi que nem tudo tem de ser óbvio ou fazer sentido; “Aprendi que uma obra de arte pode ter vários significados”; “Aprendi que sou capaz.”

8. CONCLUSÕES

Após a análise estatística destes resultados e o conteúdo das respostas dadas pelos alunos, foi possível inferir as conclusões que agora apresentamos.

O aumento do gosto e interesse pelas artes plásticas foi, talvez, a primeira conquista da nossa intervenção, refletida na motivação, entusiasmo e vontade de participar demonstrada pelos alunos, aquando da realização dos exercícios e atividades decorrentes dos mesmos e visível nos resultados da autoavaliação do processo.

O desenvolvimento estético proporcionado pelo contacto direto com a arte, estimulou a capacidade de observação, interpretação e sentido crítico, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de apreciação estética e artística, nos alunos, o que se refletiu num incremento da sensibilidade demonstrada pelo objeto artístico, visível na facilidade em identificar produções plásticas e obras de arte, registada após o período de intervenção.

Além dos efeitos já mencionados, os resultados permitem-nos concluir que as estratégias inerentes à intervenção deste projeto de investigação propiciaram, em consonância com os respetivos objetivos, o aumento dos níveis de literacia em artes plásticas, refletido na aquisição de conceitos e na integração de novas aprendizagens, revelando um claro aumento do domínio da linguagem específica das artes⁸; a promoção dos conhecimentos ao nível das artes plásticas, em geral, e da arte contemporânea, em particular, proporcionada pelas diferentes experiências estéticas realizadas e refletida em diversos indicadores (desde a identificação de obras de arte, o reconhecimento de artistas plásticos ou a perceção da diversidade plástica admitida pela contemporaneidade até aos conhecimentos mais teóricos que sustentam esta matéria) e o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos, refletido no estímulo à imaginação, propiciado por este processo, assim como a motivação para a realização de produtos novos e diferentes, propiciada pelo contacto (visual) com as obras de arte.

Perceber que a contemporaneidade aceita a distância da figuração e do real, que o conceito e a ideia podem sobrepor-se ao meio e à forma de expressão, contribuiu para que estes alunos passassem a acreditar mais em si próprios, confiando nas suas capacidades e revelando um gradual aumento da motivação no desenvolvimento dos trabalhos.

Acreditamos, assim, que a disciplina de Educação Visual é veículo privilegiado para o ensino artístico ao nível das artes plásticas, que o contacto direto com a arte é uma insaciável fonte de estímulos para o desenvolvimento estético e que a capacidade criativa é uma das chaves mestras para o sucesso das sociedades contemporâneas.

As conclusões inferidas a partir dos dados obtidos neste projeto dão-nos algumas respostas mas deixam também algumas dúvidas, abrindo caminho a outros estudos. Uma das

⁸ Por exemplo, quando questionados sobre o conceito de arte contemporânea e quais as aprendizagens que consideraram mais revelantes, no decorrer do projeto, os alunos revelaram, através das suas respostas um maior domínio da linguagem específica das artes: "Arte contemporânea é um período artístico que surgiu na segunda metade do Sec. XX, depois da segunda guerra mundial"; "...pode expressar-se não apenas através do desenho, mas também fotografia, vídeo, instalação..."; "...caracteriza-se principalmente pela liberdade que o artista tem a criar a sua arte... dá-nos a possibilidade de pensar e questionar conceitos que aplicamos no nosso dia-a-dia"; "A arte contemporânea é a arte que se faz hoje e retrata assuntos atuais"; "...é cada artista ter liberdade de fazer o que quiser tendo a sua própria linguagem, teatro, musica, desenho, dança, etc."

possibilidades seria aprofundar o estudo das estratégias de desenvolvimento do potencial criativo, nos pré-adolescentes.

Referências bibliográficas

- Acaso, M. (2009). *La Educación no son manualidades*. Madrid: Los libros de la catarata.
- Agirre, I. (2005). *Teorías y Prácticas en Educación Artística*. Pamplona: Universidad Pública de Navarra, octaedro - EUB.
- Alencar, E. M., & Fleith, D. D. (Abril de 2003). *Repositório Institucional*. Obtido em 2 de Maio de 2013, de Repositorio da Universidade Católica de Brasília: <http://repositorio.ucb.br/jspui/handle/10869/316>
- Barbosa, A. M. (2005). *Arte/Educação Contemporânea - Consonâncias Internacionais*. São Paulo: Cortez.
- Barbosa, A. M. (2009). Processo Civilizatório e Reconstrução Social Através da Arte. In *Atas do XII Simpósio Internacional Processo Civilizador - Civilização e Contemporaneidade*. Recife.
- CNU (2006). *Roteiro para a Educação Artística - Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da Unesco.
- Dias, S. (2009). Convergências. *Revista de Investigação e ensino nas artes*. Obtido em 19 de outubro de 2013, de Identidade do Acto Criativo: <http://convergencias.esart.ipcb.pt/artigo/66>
- Eça, T. (2000). *150 Anos de Ensino das Artes Visuais Em Portugal*. Obtido em 12 de novembro de 2012, de prof2000: <http://www.prof2000.pt/users/marca/profdartes/barcelona.html>
- Eça, T. (2007). *Resenha do livro "Arte Educação Contemporânea. Consonâncias Internacionais" de Ana Mae Barbosa (Org.)*. Obtido em 12 de março de 2013, de Revista Digital Art: <http://www.revista.art.br/site-numero-07/trabalhos/RESENHAS/RESENHA1.htm>
- Eça, T. (2010). *A educação artística e as prioridades educativas do início do século XXI*. Obtido em 14 de janeiro de 2013, de Revista Ibero Americana de Educação: <http://www.rieoei.org/rie52a07.pdf>
- Eça, T. (2012). Chemins croisés: Um regard sur l'éducation artistique. *Sociétés*, 77-85.
- Eisner, E. (2002). *El arte y la creación de la mente*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.
- Erikson, E. (1976). *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Fernandes, E. (1990). *Psicologia da adolescência e da relação educativa*. Porto: Edições Asa .
- Ferrari, S. (2001). *Guia de história de arte contemporânea*. Lisboa: Editorial Presença.
- Fróis, J. P. (2005). *As artes visuais na educação: Perspectiva histórica. Tese de Doutoramento*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

- Fróis, J. P., & al, e. (2000). *Educação estética e artística*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gardner, H. (1994). *Educación arística y desarrollo humano*. Barcelona: Paidós.
- Gardner, H. (1996). *Mentes que criam*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Gardner, H. (1997). *As Artes e o desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Hernández, F. (2000). *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed.
- Housen e Yenawine citados por Fróis, J. P., & al, e. (2000). *Educação estética e artística*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Millet, C. (1997). *A arte contemporânea*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Parsons, M. (1992). *Compreender a arte*. Lisboa: Editorial Presença.
- Pradel, J.-L. (2002). *Reconhecer/compreender a arte contemporânea*. Lisboa: Edições 70.
- Schoen-Ferreira, T. H., Aznar-Farias, M., & Silveiras, E. F. (2003). *A construção da identidade em adolescentes*. Obtido em 16 de agosto de 2013, de Estudos de Psicologia: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n1/17240.pdf>
- Tap, P. (2005a). *Enfance et identité sexuée*. In R. Cloutier, P. Gosselin, & P. Tap (Eds.), *Psychologie de L'enfant* (pp. 277-297). Montréal: Gaëtan Morin Éditeur.
- Tap, P. (2005b). *La construction de l'identité personnelle chez l'enfant*. In R. Cloutier, P. Gosselin, & P. Tap, *Psychologie de L'enfant* (pp. 299-322). Montréal: gaëtan morin éditeur.
- Visual Thinking Strategies (s.d.). *Visual Thinking Strategies*. Obtido em 12 de Maio de 2013, de <http://www.vtshome.org/>
- Vygotsky, L. (2009). *A imaginação e a arte na infância*. Lisboa: Relógio de Água.